



## 1. Questão 1a.

A escola tal como conhecemos hoje começou a ser criada na Europa ocidental entre os séculos XV e XVII. Nessa época a infância passou a ser entendida como uma era particular e específica do ser humano distinta da idade adulta. A escola foi uma maneira encontrada para proteger os crianças da consciência dos problemas e dos perigos e dos tentáculos trazidos pelos adultos. Essa já marca o início da separação das elites e parte da classe média. Ali elas não só recebiam ensinamentos morais e valores de virtude cristã, mas também também se apropriam de diversos outros tipos de aprendizagens e conhecimentos que poderiam ser úteis futuramente.

Nos últimos 500 anos a escola foi sendo estruturada em poucas. Primeiras por um pequeno grupo, uma elite depois desde o meado do séc XIX, com o revolução industrial, ela começou a se abrir para mais de um processo e organiza sistemas nacionais de ensino.

Alguns autores dão nome de "Gramática Escolar" o profundo semelhante os funcionamentos do ensino e da escola no mundo de hoje. É como se houvesse um determinado arranjo obrigatório, como se esta nunca fosse sinteticamente bem estruturável, com algumas noções superficiais e síntese é impossível, tanto no tempo como no espaço. Talvez possa se dizer que a escola contemporânea é uma instituição que se comporta como aquilo que o historiador francês (Henri) Fernand Braudel chamou de "estruturas de longa duração". No final do Séc XIX cerca de 80% das crianças nunca haviam estado numa escola. Havia as escolas da Império voltadas para uma elite intelectual numa valorização do talentos. No decurso de 30 houve uma necessidade de formação de pessoas para o mercado de trabalho motivado pela industrialização tardia no Brasil. Se estruturamos uma escola para milhões que perdidos em qualidade, pois antes a escola tinha uma educação lírica, semi-





Paula Freixo nos fez pensar o mundo em círculos como nos  
meiores. Um "limbo" (nos lá palavras mais adequadas para se  
descender) exemplo disso é o Fundação Casa Grande localizada  
no sertão do Ceará no município de Coité. Essa fundação traz  
exemplos práticos de uma perspectiva contemporânea de educa-  
ção descentralizada, horizontalizada, abrangente, sustentável  
onde amplia o conceito de educação para além dos muros da  
escola, tornando o círculo inteiro, um agente educador. A fun-  
dação tem 3 museus volantes de arte, núcleo de cinema, rádio,  
teatro, teatro, produção musical própria tudo feito e  
administrado por crianças. Quando cito o círculo como agente  
educativo é porque toda a cidade participa de suas várias  
ações um modo de viver sustentável e inclusivo. Podemos  
observar que a exclusão nos dias de hoje é medida pela  
educação. As visitas guiadas são feitas por crianças de 6 a 8  
anos. A diretora do Museu do Homem do Ceará tem 11 anos  
há toda uma produção de conteúdos audiovisuais, documentários,  
ficções produzidos pelas crianças sobre o círculo, sobre elas  
e os personagens de Novo Olimpo (Cidade onde o Fundação Casa  
Grande se encontra). As mãos das crianças abrem suas portas  
para receber os turistas e pesquisadores que visitam o círculo e se  
hospedam em suas casas fazendo visitas para as famílias. Há  
dois Casa Museus - Um sobre o círculo do Ceará (motivo  
fundador da cidade) e outro que fala sobre a história  
política da cidade, além do museu (antropológico) arqueológico  
no Casa Grande. Nesse projeto encontramos todas as heranças  
lançadas no campo da educação contemporânea uma educação  
para o século XXI, além de ampliar os processos educativos para  
além dos muros da escola em uma perspectiva decolonial, autônoma  
valorizando a cultura local, o saber local de forma horizontali-  
zada (2-ent) sustentável e crítica (me enunciação)







e o educar artístico, sobremodo, mediante os artistas e curadores de museus. Ela acredita que tal preconceito vem dos baixos salários dos professores e que muitos professores/artistas vêem o educar como algo menor e é praticado somente para aumentar o seu rendimento. É que o arte é vista unicamente relacionada a um conceito de "alta cultura" para as elites, de classe social com um maior poder aquisitivo para poder consumir os bens simbólicos condizentes ao seu status. Além dos museus serem vistos como polos e os educadores como plateia.

Questão 3 A.

O processo de ensino/aprendizagem se dá principalmente por meio de objetos e motivações. Em um mundo onde há um (ex) transbordamento de informações, somos constantemente bombardeados por imagens, vídeos, ideias, se destaca a capacidade de relacionar essas informações em nossa leitura de mundo. A partir do momento que se decide (para) ser professor de artes segui pelas mais variadas associações: teóricas, objetivas ou práticas se faz um pacto com o que Edgar Morin denomina como "princípio de instabilidade", todo saber é transitório. Principalmente o nós que vivemos de uma educação bilateral; onde há "certo e errado", "bem e mal", "pequenos e grandes" por um outro tipo de educação piramidal em processos colaborativos, onde se privilegia as relações em rede ou coletivas. O quanto o trabalho de professores de arte se modifica nos últimos décadas? Como o impacto das novas tecnologias influencia o crescimento de uma <sup>educação</sup> ~~tenção~~ mais aberta e inclusiva? De Gramlich e Hausner moros de cada dia cede um pouco de espaço para as multiculturalidades, interculturalistas e culturas visuais que nos faz (mais educadores em arte <sup>curadores</sup> ~~curadores~~) vez mais curiosos e interessados em compreender tudo esse mundo e quem



3º Bimestre B

A educação no Brasil nasce com o ensino das técnicas técnicas  
em modelos de cotegóricos, vocais e implícitos. Para Paul  
Hirst "se um conceito claro do que é ensinar é impossível  
encontrar critérios de comportamento apropriados para compreender  
o que acontece nos sala de aula o mesmo aplica nos labora-  
tório que "o modo como professores entendem o que é ensinar afeta  
essencialmente o que efetivamente fazem na sala de aula".  
Análises que mostram ~~que~~ <sup>de</sup> ~~se~~ <sup>os</sup> ~~professores~~ <sup>professores</sup> ~~mesmo~~ <sup>em</sup> ~~uma~~ <sup>uma</sup> ~~forma~~ <sup>forma</sup>  
de conscientização da qualidade, ~~mas~~ <sup>no</sup> se encerra no momento  
de colocar de prova. A formação perdura no tempo e no confronto/  
encontro em sala de aula. Todo embasamento teórico decorre das  
tendências <sup>de sua época</sup> e por muitas vezes ficam obsoletos no tempo e no  
espaço das curvas de formação. No final há as práticas de cursos  
com estímulos supervisionados onde hipoteticamente se põe o (prática)  
em prática todo referencial acumulado. É <sup>a surpreendente</sup> ~~independente~~ <sup>prática</sup>  
constatada de que a realidade e os critérios exatidão diferem  
de tudo que foi planejado. Então mais o aluno se dá melhor o enten-  
dimento do que se há que aprender, considerar, reformular  
~~os~~ <sup>os</sup> princípios ~~de sua época~~ <sup>de sua época</sup> mas é no encontro/confronto com a  
realidade da sala de aula que se ~~(se)~~ <sup>(se)</sup> ~~formam~~ <sup>formam</sup> ~~o~~ <sup>o</sup>  
profissional além do conteúdo ~~aplicado~~ <sup>de seu trabalho</sup>. A formação  
é contínua e a pesquisa é livre e necessária assim como  
outros critérios. Mas sabemos bem com o acúmulo de conteúdos nos  
importa o mundo exterior. Quem acumula conteúdos nos países  
o pensar exige o apoio. Estão respondendo de forma rápida porque  
o tempo acabou. Mas acredita de as práticas do ensino precisam  
ter um tempo maior e acompanhar todo o país mas o lado  
ponto de formação de professor ~~assim~~.